

# Editorial

[...] a força da estrada do campo é uma se alguém anda por ela, outra se a sobrevoa de aeroplano [...]. Quem voa vê apenas como a estrada se insinua através da paisagem, e, para ele, ela se desenrola segundo as mesmas leis que o terreno em torno. Somente quem anda pela estrada experimenta algo de seu domínio e de como, daquela mesma região que, para o que voa, é apenas a planície desenrolada, ela faz sair, a seu comando, a cada uma de suas voltas, distâncias, belvederes, clareiras, perspectivas [...].

Walter Benjamin<sup>1</sup>

Esta primeira edição da *Revista Confluências Culturais* inicia-se com uma citação de Walter Benjamin que expressa a concepção da proposta editorial, pois essas palavras dizem que as leituras apresentam ao leitor movimentos diversos de (re)significação da realidade dependendo do lugar onde está situado o sujeito. Assim, a revista propõe aos leitores reflexões e abordagens teóricas e metodológicas de diversos lugares da cultura.

O primeiro texto, denominado “A melancolia, o anjo e os herdeiros de Saturno”, de Paulo Roberto Amaral Barbosa, revisa a tradição da melancolia na história da arte, do período medieval ao início do período romântico, passando pelo Renascimento, e tem como base a análise de Panofsky sobre as gravuras máster de Albrecht Dürer. Nesse sentido, o texto demarca distinções e graus de melancolia ligados às ocupações e metáforas artísticas.

O artigo “Expansão escolar na periferia de São Paulo: o caso de Ermelino Matarazzo”, de autoria de Adriana Santiago Rosa Dantas, apresenta um estudo de caso inserido em uma pesquisa que tem como preocupação o impacto da expansão escolar no distrito de Ermelino Matarazzo, localizado na periferia de São Paulo, com base na relação entre dimensão, densidade e heterogeneidade social de uma cultura urbana. Para tal, analisa-se o crescimento geográfico e populacional e como se manifestou a influência desses fatores na instalação de escolas públicas e privadas, explicitando as diferenças internas do distrito.

Já o texto “Júlio Ribeiro: leitura sobre a trajetória de um intelectual maçom e protestante na cidade de Sorocaba na segunda metade do século XIX”, de Ivanilson Bezerra da Silva, utiliza-se do conceito de campo de Bourdieu para situar a personagem Júlio Ribeiro como um intelectual que juntamente com outros atores sociais moveram pela imprensa uma ação social modernizadora, de libertação dos escravos e industrialização, na cidade de Sorocaba (SP) no século XIX, tendo como base a disseminação de valores maçônicos e presbiterianos.

“Considerações sobre um patrimônio abandonado: Jambeiro, uma fazenda do século XIX na cidade do século XXI”, de autoria de Marcelo Gaudio Augusto, discute a forma como ocorreu o tombamento da Fazenda Jambeiro pelo Conselho de Patrimônio da cidade de Campinas (SP) e como a fazenda se transformou em um dos piores exemplos de conservação. O artigo mostra a trajetória histórica do patrimônio marcada por crises e modificações, que transformaram parte de sua área em loteamento residencial em razão de políticas municipais, culminando em seu abandono, e propõe a arqueologia pública como uma possibilidade de restaurar a memória patrimonial.

O artigo “Tempo e espaço nas heterotopias de *Rovesciare i propri occhi*”, escrito por Marina Andrade Câmara, discute de que forma concepções sobre heterotopia e heterocropia, espaços de dentro e imagens de fora podem contribuir para a leitura da obra *Rovesciare i*

---

<sup>1</sup> BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1997. p. 16.

*propri occhi*, do artista contemporâneo Giuseppe Penone. A análise é pautada em estratégias formais e conceituais que estão implícitas na obra e seus desdobramentos em inversões espaçotemporais.

João Carlos Ferreira de Melo Júnior, em “Aspectos anatômicos de madeiras históricas do período colonial do nordeste de Santa Catarina: elementos para conservação do patrimônio cultural”, apresenta uma pesquisa vinculada à botânica que busca identificar taxonomicamente as espécies vegetais empregadas numa estrutura da tipologia construtiva enxaimel, de origem germânica, datada de 1860, no município de Joinville (SC). A análise das madeiras identificadas demonstra conhecimentos tecnológicos e correta empregabilidade, pois os valores de densidade básica dos lenhos investigados em sua maioria as caracterizam como madeiras pesadas, garantindo a durabilidade e a resistência mecânica. Portanto, a apropriação de tal conhecimento poderá contribuir para ações de conservação desses patrimônios históricos.

O texto seguinte, de Miriane da Costa Peregrino, “SPHAN/Pró-Memória: abertura política e novos rumos para a preservação do patrimônio nacional”, opera uma comparação entre as políticas públicas de preservação do patrimônio cultural nacional entre 1960 e 1980 evidenciando uma mudança no objeto e no discurso. O artigo situa a inclusão do conceito *pluralidade cultural*, na agenda oficial da cultura, como um realinhamento do setor e destaca a importância das fontes primárias/documentais para o registro dessa história.

O artigo “Canção popular e pós-modernidade: *A outra voz* na letra da canção ‘Alma nova’, de Zeca Baleiro”, de Elaine Lima Viana, aborda a nova visão sobre a canção popular. Para tanto, discute a poesia na pós-modernidade com base nos conceitos de Octavio Paz. O trabalho é uma interpretação da letra da canção “Alma nova”, de Zeca Baleiro (2005), que tematiza as questões amorosas e põe em cheque a sociedade de consumo contemporânea.

Mostrar um panorama sobre as ações educativas promovidas em museus de arte é o objetivo do artigo “Panorama das ações educativas nos museus de arte no Brasil”, de André Luis Marques da Silveira, Maria Cristina Villanova Biazus e Margarete Axt, por meio de descrições das principais mudanças em relação ao ensino da arte no Brasil nas últimas décadas, bem como das mudanças paradigmáticas pelas quais os museus brasileiros passaram. Os autores reconhecem a importância da educação patrimonial e o papel dos museus nesse processo, entretanto chamam a atenção para o cuidado que se deve ter nessas ações educativas.

Para finalizar esta edição, temos a resenha da obra de Ana Lúcia Silva, “Letramento da reexistência. Poesia, grafite, música, dança: *hip-hop*”, produzida por Maurício Silva. A obra resgata a pluralidade de manifestações de resistência e como se dão as práticas de letramento no meio cultural de *hip-hop* e se configuram as identidades sociais de seus agentes, na periferia de São Paulo.

Esse mosaico de textos traduz a proposta da revista, que é evidenciar a transversalidade da cultura contemporânea. E, para concluir, retomamos as palavras de Benjamin: “Somente quem anda pela estrada experimenta algo de seu domínio e de como, daquela mesma região que, para o que voa, é apenas a planície desenrolada, ela faz sair, a seu comando, a cada uma de suas voltas, distâncias, belvederes, clareiras, perspectivas”. Desejamos a todos uma leitura que multiplique olhares sobre a realidade.

**Taiza Mara Rauen Moraes**  
Editora chefe